

Recomendações Choosing Wisely Brasil da **Associação Brasileira de Estomaterapia**

*Cuidados e prevenção de complicações
de pele periestomia de eliminação*

1 NÃO UTILIZAR FITAS ADESIVAS PARA REFORÇAR A VEDAÇÃO OU PROLONGAR O TEMPO DE USO DO EQUIPAMENTO COLETOR

Fitas com alta ou baixa adesividade com a finalidade de garantir melhor vedação do equipamento coletor são desnecessárias e podem causar lesões na pele periestomia (Cowell; McNichol; Boarini, 2017). Para garantir a adesividade do equipamento coletor é necessário adequar a base adesiva do equipamento às necessidades da pessoa com estomia de eliminação (intestinal e urinária), garantir os cuidados de limpeza da pele periestomia, utilizar produtos formadores de barreira adequados para a proteção da pele ou outros produtos adjuvantes, realizar corretamente o recorte da base adesiva para ajuste à estomia, trocar o equipamento de acordo com as recomendações individuais de uso e remover a base adesiva com cuidado para não lesionar a pele (Cowell et al., 2022).

2 NÃO REALIZAR TROCAS DO EQUIPAMENTO COLETOR COM FREQUÊNCIA MAIOR DO QUE A NECESSIDADE INDIVIDUAL

A troca do equipamento coletor em uma frequência maior do que a necessária é fator de risco para a lesão traumática da pele periestomia associada a adesivos médicos (PMARSI). O equipamento coletor deve ser trocado de acordo com as necessidades individuais sob orientação do profissional especialista ou capacitado e do fabricante (Ratliff et al., 2021). Para a seleção do equipamento coletor adequado deve ser considerada a avaliação do perfil corporal que envolve fatores individuais, características da estomia, da pele periestomia e do formato do abdômen (Colwell et al., 2019). Existem situações que exigem a troca do equipamento coletor com maior frequência, como a dermatite de contato irritativa ou alérgica da pele periestomia, vazamento do efluente, sujidade ou descolamento da base adesiva. O equipamento coletor também não deve ser utilizado por tempo acima do previsto para garantir a sua adesividade e minimizar maceração da pele periestomia (Albulescu et al., 2024).

3 NÃO UTILIZAR REMOVEDORES DE ADESIVO À BASE DE ÁLCOOL OU ÓLEO

Removedores de adesivos que contêm álcool ou óleo podem causar reações do tipo dermatite de contato alérgica ou irritação da pele periestomia, além de prejudicar a adesividade do equipamento coletor (Morss et al., 2021; Ratliff et al., 2021). Para a remoção da base adesiva são indicados os removedores a base de silicone por minimizarem lesões na epiderme (Rippon et al., 2017).

Recomendações Choosing Wisely Brasil da **Associação Brasileira de Estomaterapia**

*Cuidados e prevenção de complicações
de pele periestomia de eliminação*

4 NÃO REALIZAR O RECORTE DA BASE ADESIVA COM ABERTURA MAIOR OU MENOR DO QUE O CONTOURO DA ESTOMIA

A abertura da base adesiva deve ser medida por meio de um guia/molde em diferentes posições (deitado, sentado e em pé) para a determinação do tamanho e formato necessários para o contorno da estomia, permitindo um ajuste adequado (Rippon et al., 2017). A abertura não deve ultrapassar 3mm da junção cutâneo-mucosa da estomia para evitar que o efluente entre em contato com a pele. O recorte também não deve ser menor do que o necessário, pois pode causar lesão traumática na estomia. O recorte correto promove a vedação da pele protegendo contra vazamentos, dermatites e garante a utilização segura do equipamento coletor (Albulescu et al., 2024).

5 NÃO HIGIENIZAR A PELE PERIESTOMIA COM SABONETES, PRODUTOS HIDRATANTES PERFUMADOS OU LENÇOS UMEDECIDOS

Sabonetes contendo hidratantes, perfumados ou lenços umedecidos podem deixar resíduos na pele periestomia e interferir na adesividade da base do equipamento coletor (Cowell, McNichol, Boarini, 2017). A pele periestomia deve ser higienizada com água morna e produtos hipoalergênicos, permanecendo sempre limpa e seca. Para proteção da pele e prevenção de complicações relacionadas com a umidade, podem ser utilizados produtos adjuvantes de barreira em pó ou spray (Morss et al., 2021).

6 NÃO UTILIZAR PRODUTOS ADJUVANTES DE FORMA INDISCRIMINADA NOS CUIDADOS DA PESSOA COM A ESTOMIA

Adjuvantes são produtos que auxiliam no cuidado de pessoas com estomias para prevenir vazamentos e lesões da pele periestomia por falha na vedação do equipamento coletor (Cowell et al., 2022). São exemplos de adjuvantes: pós, pastas, creme barreira, cinto e removedores de adesivo (Lira et al., 2019). O uso de produtos adjuvantes em excesso pode causar hipersensibilidade na pele periestomia e aumentar os custos em saúde (Cowell; McNichol; Boarini, 2017). Produtos adjuvantes devem ser indicados quando há necessidade de adaptação, vedação e ajuste da base adesiva, garantindo segurança de uso do equipamento coletor. Para a indicação de produtos adjuvantes de maneira segura, deve-se verificar a presença de alergia, sensibilidade ao produto e avaliar periodicamente as necessidades individuais para o cuidado (Paula; Moraes, 2021).

*** Metodologia:**

O método foi desenvolvido em três etapas. Primeiro, realizou-se uma revisão da literatura para identificar boas práticas no cuidado da pele ao redor de estomias. Em seguida, foram elaboradas recomendações com base nesses achados, com participação de especialistas e foco em relevância e alinhamento à iniciativa CWB. Por fim, as recomendações foram validadas em rodadas sucessivas com especialistas, até alcançar alto nível de concordância.

1

NÃO UTILIZAR FITAS ADESIVAS PARA REFORÇAR A VEDAÇÃO OU PROLONGAR O TEMPO DE USO DO EQUIPAMENTO COLETOR

Fitas com alta ou baixa adesividade com a finalidade de garantir melhor vedação do equipamento coletor são desnecessárias e podem causar lesões na pele periestomia (Cowell; McNichol; Boarini, 2017). Para garantir a adesividade do equipamento coletor é necessário adequar a base adesiva do equipamento às necessidades da pessoa com estomia de eliminação (intestinal e urinária), garantir os cuidados de limpeza da pele periestomia, utilizar produtos formadores de barreira adequados para a proteção da pele ou outros produtos adjuvantes, realizar corretamente o recorte da base adesiva para ajuste à estomia, trocar o equipamento de acordo com as recomendações individuais de uso e remover a base adesiva com cuidado para não lesionar a pele (Cowell et al., 2022).

2

NÃO REALIZAR TROCAS DO EQUIPAMENTO COLETOR COM FREQUÊNCIA MAIOR DO QUE A NECESSIDADE INDIVIDUAL

A troca do equipamento coletor em uma frequência maior do que a necessária é fator de risco para a lesão traumática da pele periestomia associada a adesivos médicos (PMARSI). O equipamento coletor deve ser trocado de acordo com as necessidades individuais sob orientação do profissional especialista ou capacitado e do fabricante (Ratliff et al., 2021). Para a seleção do equipamento coletor adequado deve ser considerada a avaliação do perfil corporal que envolve fatores individuais, características da estomia, da pele periestomia e do formato do abdômen (Colwell et al., 2019). Existem situações que exigem a troca do equipamento coletor com maior frequência, como a dermatite de contato irritativa ou alérgica da pele periestomia, vazamento do efluente, sujidade ou descolamento da base adesiva. O equipamento coletor também não deve ser utilizado por tempo acima do previsto para garantir a sua adesividade e minimizar maceração da pele periestomia (Albulescu et al., 2024).

3

NÃO UTILIZAR REMOVEDORES DE ADESIVO À BASE DE ÁLCOOL OU ÓLEO

Removedores de adesivos que contém álcool ou óleo podem causar reações do tipo dermatite de contato alérgica ou irritação da pele periestomia, além de prejudicar a adesividade do equipamento coletor (Morss et al., 2021; Ratliff et al., 2021). Para a remoção da base adesiva são indicados os removedores a base de silicone por minimizarem lesões na epiderme (Rippon et al., 2017).

4

NÃO REALIZAR O RECORTE DA BASE ADESIVA COM ABERTURA MAIOR OU MENOR DO QUE O CONTORNO DA ESTOMIA

A abertura da base adesiva deve ser medida por meio de um guia/molde em diferentes posições (deitado, sentado e em pé) para a determinação do tamanho e formato necessários para o contorno da estomia, permitindo um ajuste adequado (Rippon et al., 2017). A abertura não deve ultrapassar 3mm da junção cutâneo-mucosa da estomia para evitar que o efluente entre em contato com a pele. O recorte também não deve ser menor do que o necessário, pois pode causar lesão traumática na estomia. O recorte correto promove a vedação da pele protegendo contra vazamentos, dermatites e garante a utilização segura do equipamento coletor (Albulescu et al., 2024).

5

NÃO HIGIENIZAR A PELE PERIESTOMIA COM SABONETES, PRODUTOS HIDRATANTES PERFUMADOS OU LENÇOS UMEDECIDOS

Sabonetes contendo hidratantes, perfumados ou lenços umedecidos podem deixar resíduos na pele periestomia e interferir na adesividade da base do equipamento coletor (Cowell, McNichol, Boarini, 2017). A pele periestomia deve ser higienizada com água morna e produtos hipoalergênicos, permanecendo sempre limpa e seca. Para proteção da pele e prevenção de complicações relacionadas com a umidade, podem ser utilizados produtos adjuvantes de barreira em pó ou spray (Morss et al., 2021).

6

NÃO UTILIZAR PRODUTOS ADJUVANTES DE FORMA INDISCRIMINADA NOS CUIDADOS DA PESSOA COM A ESTOMIA

Adjuvantes são produtos que auxiliam no cuidado de pessoas com estomias para prevenir vazamentos e lesões da pele periestomia por falha na vedação do equipamento coletor (Cowell et al., 2022). São exemplos de adjuvantes: pós, pastas, creme barreira, cinto e removedores de adesivo (Lira et al., 2019). O uso de produtos adjuvantes em excesso pode causar hipersensibilidade na pele periestomia e aumentar os custos em saúde (Cowell; McNichol; Boarini, 2017). Produtos adjuvantes devem ser indicados quando há necessidade de adaptação, vedação e ajuste da base adesiva, garantindo segurança de uso do equipamento coletor. Para a indicação de produtos adjuvantes de maneira segura, deve-se verificar a presença de alergia, sensibilidade ao produto e avaliar periodicamente as necessidades individuais para o cuidado (Paula; Moraes, 2021).